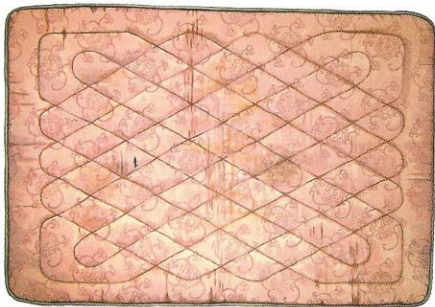


★★★

Marta Moura

Caroline Pagés Gallery

Acrílico sobre tela de diferentes tamanhos na primeira exposição individual de Marta Moura. A artista reflecte sobre o lixo e o desperdício do nosso quotidiano, despojos da vida moderna. Com um tipo de pintura figurativa bastante clara e comunicativa em que a cor e a tridimensionalidade são fundamentais, seguimos o trajecto das diferentes salas da galeria Caroline Pagés, guiados por sacos de lixo ou objectos que por vezes vemos nas ruas, encostados aos caixotes para a carrinha da câmara levar. Na primeira sala, "Lixo (colchão)" é uma boa abertura para o percurso expositivo, porque brinca não só com a questão do lixo, mas também com o conceito de arte. Seis pequenas telas, quase exercícios sobre o lixo: sacos, caixas de cartão e cartões vários, contrapõem-se. A segunda sala é onde o conceito



Lixo Marta Moura inventa metáforas para a vida urbana e a arte contemporânea

tipos de sujidade na série "Lixo #22-27". Até duas telas altas nos mostram uma porta velha "Natureza Morta (lixo #2)". Tudo encostado à parede, num jogo interessante de sobreposições, como as que poderíamos encontrar numa qualquer rua de Lisboa ou de outra cidade. A série

diferentes tamanhos, que nos mostram carros acidentados. As telas grandes impressionam pela sua verosimilhança, mas as mais pequenas parecem pequenos estudos de cor e desenho à vista. Um conjunto de obras simpáticas com um ou outro rasgo e que nos deixa com